

Vinhedos e pôr do sol

Engenheira química, advogada e enóloga, Rosana Wagner trocou Estrela, na região oriental do estado gaúcho, pela Campanha há quase 40 anos quando foi contratada para trabalhar na Almadén. “Eu nunca tinha ido a Santana do Livramento”, lembra ela, que conheceu o futuro marido, Gladistão Omizzolo, na empresa de bebidas, ainda nas mãos da Pernod Ricard.

No ano 2000, o casal fundou a vinícola Cordilheira de Santana, próxima a Livramento, com vista para o Cerro Palomas, rocha basáltica que se eleva em destaque na planície. Nada é mais bonito por lá do que ver o sol se pondo atrás do monte com os vinhedos à frente. As visitas são feitas todos os dias, mas o almoço precisa ser agendado com Márcia pelo WhatsApp: (55) 99642-2183.

Desde o ano passado Rosana preside a Associação Vinhos da Campanha Gaúcha, que reúne 19 vinícolas, entre elas, Estância Paraizo, uma vinícola boutique montada numa propriedade de pecuária e ovinocultura, fundada em 1790, até hoje nas mãos da mesma família de origem açoriana, os Mercio.

Berço do Syrah

Foram eles que trouxeram as primeiras mudas da casta Syrah ao Brasil, sendo o vinhedo reconhecido pelo Ministério da Agricultura como o primeiro do país. Vale muito ouvir Victoria Zara Mercio contar a história da família, que vem ocupando a estância há 235 anos. Um imponente casarão domina a paisagem bucólica, que guarda as pastagens nativas típicas do bioma Pampa. A vinícola produz cerca de meia dúzia de rótulos com nomes que homenageiam familiares e a região, como o espumante brut Gáida, apelido de Margarida, que foi proprietária, o tinto Estância Paraizo Cova de Toro e o Cabernet Sauvignon Don Thomaz Y Victoria.

A visita começa em uma antiga construção de pedra, onde se pode degustar vinho na própria cave histórica e mel produzidos lá. Depois de percorrer



Fotos: Divulgação/Conceito.com



A família Mercio é proprietária da Estância Paraizo, uma vinícola boutique montada numa propriedade de pecuária e ovinocultura, desde 1790